

OPINIÃO

Ser digital significa ser mais humano

Tatiana Porto (*)

Para entender as pessoas, os executivos devem explorar o campo de humanidade

Os espólios da economia digital irão para as empresas que se concentrarem primordialmente nas pessoas, e que mantiverem a tecnologia como uma válvula propulsora da economia e auxiliadora do capital humano. Ao discernir as verdadeiras necessidades dos clientes e, posteriormente, a utilização da tecnologia, será possível desenvolver soluções eficazes, personalizadas e aplicáveis para cada área de negócios.

O fato é que estamos vivenciando uma verdadeira transformação digital, e colocar os clientes em primeiro lugar não diminui a importância da tecnologia. Em vez disso, uma compreensão profunda do cliente deve ajudar a orientar a escolha das tecnologias a ser incorporadas. É claro que a organização pode ter uma grande estratégia de dados, infraestrutura, mídia social, mobilidade ou mesmo uma ampla estratégia digital. Tudo isso é importante, mas não deve ser o ponto de partida.

Quando a estratégia digital de uma organização é, em grande parte, um resumo de como ela utiliza as muitas tecnologias disponíveis, isso é um sinal claro de que a empresa está focada unicamente na tecnologia, em vez de colocar as pessoas em primeiro lugar. Assim, a primeira pergunta que os executivos devem fazer a si mesmos, quando pretenderem embarcar em uma transformação digital, não é tecnológica, mas humana: que diferença devemos fazer na vida dos nossos clientes?

Para entender verdadeiramente as pessoas, os executivos devem explorar o campo de humanidade, que contempla conhecimentos criteriosamente organizados da produção

criativa humana, estudados por disciplinas como Filosofia, História, Antropologia, Filosofia e Ciências Sociais. Já em relação à tecnologia, os executivos devem se dedicar fortemente ao desenvolvimento e análise de software.

Contudo, o que se torna imprescindível é que os grandes líderes empresariais combinem essas duas abordagens, ou seja, devem construir equipes e organizações que incorporem a visão de que, para as empresas se tornarem mais digitais, precisam se tornar mais humanas. Por isso, é importante aplicar os três pilares a seguir no dia a dia das organizações, para que elas desenvolvam uma visão clara e orientada ao cliente.

- Entender as pessoas e suas necessidades: as empresas devem ter uma visão clara e orientada ao cliente.
- Apostar em tecnologias disruptivas: as empresas precisam ser digitais, e não apenas fazer o digital.
- Interagir com seu público de interesse de forma proativa: certificar-se de que as duas perspectivas – pessoas e tecnologia – coexistam nas mesmas equipes de projeto.
- Vale ressaltar que este olhar mais humano deve ser aplicado também aos clientes internos. É muito importante que as organizações olhem de uma forma mais personalizada para os seus colaboradores, entendam as suas reais necessidades e trabalhem em ações que efetivamente as suprirão, ao invés de proverem um tratamento massificado.

Trata-se, certamente, de um grande desafio, e cada vez mais presente no cotidiano das empresas.

(*) - É diretora de RH da Cognizant Brasil, uma das maiores consultorias de tecnologia do mundo, com mais de 20 anos de atuação e faturamento de US\$ 14,8 bi (www.cognizant.com).

Apenas 16% dos brasileiros pouparam dinheiro em abril

Os indicadores econômicos mostram que a recessão ficou para trás, mas os consumidores ainda sentem dificuldades financeiras no dia a dia

Exemplo disso, é que muitos não estão conseguindo chegar ao fim do mês com sobras de recursos. Dados apurados pelo Indicador de Reserva Financeira do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostram que no último mês de abril, apenas 16% dos brasileiros conseguiram poupar parte da renda, incluindo salários, pensões, entre outros rendimentos.

No geral, 72% dos consumidores brasileiros não foram capazes de guardar alguma quantia em abril. A principal justificativa é a baixa renda, razão dada por 36% dos entrevistados. Em seguida, aparecem os imprevistos, lembrados por 20%. A falta de disciplina (17%) e a falta



No geral, 72% dos consumidores brasileiros não foram capazes de guardar alguma quantia em abril.

de renda (16%) completam a lista dos principais empecilhos. Quando a análise se restringe às classes sociais, as diferenças são elevadas: entre as classes A e B, o percentual de poupadores chega a 33%, ao passo que cai para apenas 11%, quando

considerados os brasileiros das classes C, D e E.

Na avaliação da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, os efeitos da crise impõem restrições a vida financeira do brasileiro, mas isso não explica tudo. “Quem tem mais

baixa renda, tem também uma margem menor para manobrar seus recursos, mas a formação de reserva não requer, necessariamente, valores altos. O que faz diferença no fim do mês é frequência e a disciplina em guardar recursos”, analisa a economista.

O principal propósito para aqueles que têm como hábito poupar, é a proteção contra imprevistos, mencionada por metade da amostra (50%). Em seguida, aparece a intenção de garantir um futuro melhor para a família (28%), prevenir-se em caso de desemprego (26%) e a realização de uma viagem (18%). Já a aposentadoria, que deve ser prioridade como um planejamento de longo prazo, foi lembrada por apenas 16% desses poupadores (SPC/CNDL).

Começou o inverno no Hemisfério Sul

Começou na manhã de ontem (21) – mais precisamente às 7h07 – o inverno no Hemisfério Sul, estação que terminará no dia 22 de setembro. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), historicamente o inverno é menos chuvoso nesse período nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e em grande parte da Região Norte. Com a diminuição das chuvas – que ficam mais concentradas no noroeste da Amazônia, em Roraima e no extremo sul do país – diminui também a umidade relativa do ar, o que pode levar ao aumento do número de queimadas e incêndios florestais, além de doenças respiratórias.

São características do inverno as incursões de massas de ar frio vindas do sul do continente, o que causa queda acentuada da temperatura e formação de nevoeiros e névoas úmidas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Aumenta também a incidência de geadas nas regiões Sul e Sudeste, bem como no sul de Mato Grosso do Sul. Há também a possibilidade de neve nas áreas serranas e de planaltos da Região Sul. De acordo com o Inmet, a estação apresenta ainda “episódios de friagem” em Roraima, no Acre e sul do Amazonas.

O Inmet informa que desde a primavera de 2017, a temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial tem se mantido abaixo da média, caracterizando o fenômeno La Niña. No entanto, a partir da segunda quinzena de abril de 2018, as anomalias atmosféricas típicas do La Niña “enfraqueceram consideravelmente”. Com isso, as condições de neutralidade se estabeleceram durante o mês de maio deste ano em todo o Pacífico Tropical. A expectativa é de que este padrão de neutralidade se mantenha durante o inverno e a primavera de 2018.

De acordo com o Inmet, há um “indicativo” de que possivelmente o fenômeno El Niño ocorrerá no final da primavera e início do verão 2018/2019. Isso, no entanto só será confirmado nas próximas previsões climáticas (ABR).

Iranianas assistem a jogo em estádio pela 1ª vez

Apesar da derrota do Irã para a Espanha, por 1 a 0, o jogo entrou para história do país árabe. Pela primeira vez, as mulheres iranianas foram liberadas para assistirem a partida, que foi exibida através de uma transmissão ao vivo, em um estádio. O jogo foi transmitido no Estádio Azadi, em Teerã, o maior do país, que tem capacidade para 80 mil pessoas. Com ingressos custando 150 mil rials (cerca de R\$ 13), ao menos 10 mil pessoas compareceram no local para assistir à partida.

Em campo, a seleção iraniana não conseguiu surpreender a Espanha e perdeu por 1 a 0, com um gol de Diego Costa. Agora, para se classificar para as oitavas de final, o país árabe deverá derrotar Portugal no último jogo do grupo B, na segunda-feira (25). No Irã, as mulheres não podem assistir



Jogo entre Irã e Espanha foi transmitido no Estádio Azadi.

a jogos de futebol masculino em estádio desde 1979, ano da Revolução Islâmica.

A proibição serve como uma proteção de comportamentos vulgares. No entanto, algumas iranianas burlam a regra indo para as partidas usando

disfarces, como perucas e barbas postiças. As mulheres iranianas aproveitaram a Copa do Mundo para protestarem com faixas e cartazes, pedindo que elas possam frequentar estádios de futebol em seu país (ANSA).

Papa diz que falta de união gera destruição

O papa Francisco realizou ontem (21) uma viagem para Genebra, na Suíça, que durou apenas 10 horas. De acordo com o líder da Igreja Católica, o objetivo da visita foi levar uma mensagem de “união”. De fato, o tema esteve presente no primeiro discurso de Francisco na Suíça. “Os cristãos devem caminhar em direção a uma meta precisa: a união. O caminho contrário, de divisão, leva à guerra e destruição”, disse o Papa, em uma missa ecumênica para representantes religiosos locais.

O Pontífice também ressaltou que a “comunhão conduz à paz, e que a divisão se opõe abertamente à vontade de Cristo, além de ser um escândalo para o mundo”. Rodeado por um grupo de jornalistas e questionado sobre a possibilidade de ampliar a presença feminina no Vaticano, Francisco brincou, dizendo estar em “negociações



A viagem do Papa marca as celebrações do 70º aniversário do Conselho Mundial de Igrejas.

com Christine Lagarde”.

A viagem do Papa marca as celebrações do 70º aniversário do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com sede em Genebra. Apesar da Igreja Católica não fazer parte da entidade, ela

congrega 345 igrejas de mais de 110 países, como as ortodoxas, anglicanas, metodistas, batistas, luteranas e reformadas do mundo. A última vez que um Pontífice visitou a Suíça foi em 2004, com João Paulo II (ANSA).

Estudiosos descobrem primeira pintura de Da Vinci

Estudiosos italianos anunciaram ontem (21) a descoberta da primeira pintura do gênio Leonardo da Vinci. Datada de 1471, é uma obra feita em um ladrilho quadrado de terracota que retratava o Arcaño Gabriel, mas também seria um autorretrato de Da Vinci. A conclusão é dos estudiosos Ernesto Solari e Ivana Rosa Bonfantini, consultores e professores de grafologia comparada da Universidade Lumsa de Roma.

O Arcaño Gabriel foi pintado de perfil, mas, no tra-

çado da obra, Leonardo, então com apenas 19 anos de idade, teria feito também seu autorretrato. Leonardo da Vinci nasceu em abril de 1452, na Itália, e morreu em maio de 1519, na França. É considerado uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento devido ao seu trabalho como matemático, engenheiro, inventor, anatomista, escultor e pintor. São dele as obras ‘Mona Lisa’ e ‘A Última Ceia’, além do desenho do ‘Homem Vitruviano’ (ANSA).

‘Embalsamador digital’: a profissão do futuro



Consultora revelou como acessar contas pessoais após a morte de familiares e parentes.

“Embalsamador” da vida online e de dados digitais. Esta pode ser uma das profissões do futuro, ao menos de acordo com a revista publicada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), a “Technology Review”. O artigo revela que a “profissão” já existe e foi “inventada” por Anette Admaska, quando sua mãe morreu e ela não tinha acesso às suas redes sociais, contas de banco e outros serviços que solicitam uma senha. Com isso, Adamska teve a ideia de criar o “Back Up Your Life”, que tem como objetivo “preparar” as pessoas digitalmente para o dia de sua morte.

Ao conversar com os clientes, ela consegue identificar o que eles querem que seja compartilhado ou armazenado com outras pessoas, mas também como fazer com que os familiares e amigos tenham acesso às suas contas pessoais. “Não há nada que possa reduzir o luto, porém algumas situações podem piorá-lo”, explicou. “Você gostaria que seu ente querido recebesse uma mensagem de aniversário depois de sua morte?”, questionou. Apesar de o projeto ser direcionado a pessoas em idade avançada, os que mais o procuram têm entre 30 e 40 anos (ANSA).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Aoad (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p><i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		